

As narrativas de perfil como elemento de construção da identidade

Autora: Giovana Santili Meneguim

Orientadora: Prof^a Renata Carraro

Comunicação Social - Jornalismo - 6^a etapa

Campo teórico: Gêneros e formatos

INTRODUÇÃO

Com as redações cada vez mais enxutas, o espaço para reportagens de grande profundidade que fogem à agenda pautada pelos grupos do poder diminui, e os jornalistas agora afastados dos grandes veículos acabam por buscar outros meios para a publicação de seus trabalhos.

Uma das alternativas encontradas é a publicação de livros-reportagem, que por não obedecerem à lógica temporal e factual do *hardnews*, permitem ao jornalista buscar referências no texto literário e fugir às fontes ditas “oficiais”, ampliando o leque de realidades a serem reportadas e ganharem destaque na sociedade.

Este trabalho busca desvendar a função do registro jornalístico na construção e afirmação identitária de personagens não-olímpicos e investigar a importância destes personagens para a manutenção e ética da profissão.

OBJETIVOS

O trabalho se propõe a investigar a relevância desses registros da existência de personagens não-olímpicos tanto para o jornalismo, que hoje busca maneiras

de se reinventar, quanto para os perfilados, que através da inserção midiática, podem se enxergar enfim pertencentes à sociedade que os cerca.

PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa se edifica sobre duas linhagens de embasamento: a análise do campo teórico da reportagem, com enfoque no formato livro-reportagem, através do estudo das obras dos principais teóricos do jornalismo literário e a leitura e avaliação de perfis jornalísticos e reportagens de profundidade redigidos em linguagem literária, considerando a análise qualitativa de tais produtos.

O livro-reportagem foi o formato selecionado para esta análise pois é o veículo que vem acolhendo com mais potencialidade as narrativas longas no jornalismo, cada vez mais segregadas dos impressos cotidianos.

Para reforçar a hipótese aqui proposta, foi realizada uma entrevista de imersão e observação participante, entre os dias 15 e 24 de junho, com uma personagem que atende ao perfil aqui explorado: Neusa Rosa de Jesus, uma baiana de 62 anos que, mesmo sendo analfabeta, sonha em ter sua história escrita como forma de superar as agruras que viveu e expor as faces de sua realidade.

RESULTADOS

Conforme as histórias estudadas, as personagens não-olimpianas retratadas, a partir do momento em que se veem significantes para os veículos que determinam o que é ou não relevante dentro de uma realidade social extremamente complexa, passam a reconhecer-se parte de um grupo

CONCLUSÕES

A partir dos elementos estudados, é possível concluir que a representatividade midiática é essencial para o auto-reconhecimento de pessoas pertencentes a grupos sociais historicamente apagados das narrativas ou retratados segundo o

olhar de terceiros. Também é notório o resultado positivo de reportagens deste cunho para a categoria jornalística, que ao abrir espaço para estas histórias, cumpre seu dever com “a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”, conforme previsto pelo Código de Ética da profissão.

REFERÊNCIAS

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. 3ª edição, São Paulo: Ática, 1995.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª. edição. Barueri/SP: Manole, 2009

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª. edição. Barueri/SP: Manole, 2009

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 4ª edição, São Paulo: Ática, 2001.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. 3ª edição, São Paulo: Ática, 1995